

■ ELEIÇÕES

Sindicato Rural dá posse à diretoria em Festa de Confraternização

Foram 12 meses de muita luta e trabalho, resultado positivo de uma política voltada para o quadro associativo. Desta forma é que o Sindicato Rural recebeu seus associados para a festa de confraternização de final de ano no Salão de Eventos do Tchê, na Via Expressa. Aproveitou para prestar contas de um ano pleno de realizações.



Os novos diretores do Sindicato Rural de Araraquara

O tempo parece não ter passado pela vida de Nicolau de Souza Freitas que acaba de completar 31 anos de atividades no Sindicato Rural de Araraquara. Com a costumeira disposição - acordar e quase que despertar dentro da entidade - é fato que tornou-se quase um ritual. Ele procura estar atento ao que é feito diariamente, e assim, ao lado

dos diretores e colaboradores, fez a entidade se transformar em modelo perante os olhares da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo e Senar. Nicolau é dessas criaturas que gosta de fazer, com a mesma dedicação, aquilo que fez durante um grande período da sua vida: amor e respeito ao campo.

CONTINUA NAS PÁGINAS SEGUINTES ■



Nicolau de Souza Freitas



Luís Henrique Scabello de Oliveira e Janaina



Marilda Caiano Teixeira, Tatiana e Sérgio Ricardo Campos Leite com o filho Gabriel



Fernanda Bueno e João Henrique de Souza Freitas com a filha Maria Clara



Cecília e Domingos Baú



O casal Daniela-Marcelo Xavier Benedette e os filhos Giovanna e Mikaella



Luís Henrique Vasconcellos e Carla

**Casal
Iracema-
Nicolau de
Souza Freitas,
presidente
do Sindicato
Rural de
Araraquara**





Donizete, Nereide e Ana Júlia



Wellington Rossi e Maria Cândida



O querido e estimado José Arthur Antunes, o "Vô", com o filho Thiago no evento



Marlene e Reginaldo Benedette com a filha Daiane



Marina e Adelcio Magrini, que assina Aquarela Tintas

Mathias Vianna, a esposa Diva e a filha Elisabete



O casal Fran-Gilmar Argiona com a netinha Liz

É um vivendo para o outro

A aquaponia já foi implantada há quatro anos em Araraquara pela empresa Aquanature, sendo um novo sistema de cultivo. O fato é que muitos ainda confundem aquaponia com hidroponia e outros ainda não sabem do que se trata.

Pouco antes de começar o Curso de Aquaponia no Sítio São Paulo, dia 9 de dezembro, o coordenador regional do Senar, João Henrique de Souza Freitas, comentou com os participantes do programa que “esta atividade não é nada recente. Embora ainda não seja tão conhecida por este nome, os astecas já cultivavam peixes e hortaliças dentro da lógica do sistema”. Só que eles utilizavam lagos com peixes como meio de cultivo para produzir plantas terrestres acondicionadas em jangadas flutuantes, completou.

Nos últimos 30 anos, a Aquaponia passou a ser entendida como um sistema de cultivo que une a Piscicultura (cultivo de peixes) e a Hidroponia (cultivo de plantas sem o uso de solo, com as raízes submersas na água).

Para o zootecnista Manoel Braz, instrutor do Senar, é um sistema que resolve um problema da piscicultura solucionando um problema da hidroponia. De fato, explicou Braz, a aquaponia é o sistema de produção de peixes integrado ao de vegetais de forma que haja benefícios para ambos.

Segundo ele, o princípio é de que os peixes criados com ração geram dejetos que são aproveitados pelas plantas cultivadas sem solo. O substrato das plantas funciona como filtro biológico transformando a matéria orgânica em sais que são absorvidos pelos vegetais e a água retorna ao viveiro de peixes com qualidade para o seu reúso.

A cartilha elaborada pelo zootecnista e usada durante os cursos, explica que o sistema compreende

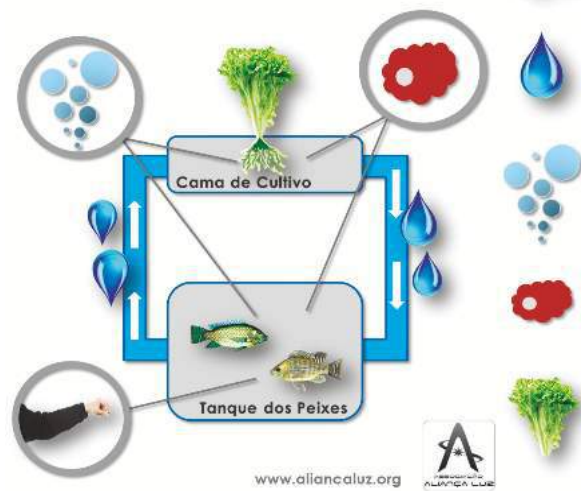
o viveiro de peixes, filtro biológico, calhas ou tubos semelhantes aos de hidroponia e elétróbomba para promover a recirculação.

Os viveiros para engorda de peixes, disse ele aos participantes do programa, podem ser escavados ou construídos sobre o solo com estrutura de metal ou alvenaria. Internamente são revestidos com manta de PVC, vinil ou concreto armado. O volume é determinado pela produção esperada, sendo que 30 a 45 quilos de peixes por metro cúbico é uma produtividade já conseguida no Brasil mas que pode ser melhorada pois nos EUA se obtém normalmente 75 quilos. O filtro biológico deve receber a água com os efluentes, sendo que a soma do tempo que a água fica estocada deve ser superior a 4 horas.



Alunos acompanham as orientações no Sítio São Paulo

AQUAPONIA - COMO FUNCIONA



Os peixes são alimentados e geram amônia em seus resíduos. Muita amônia é tóxica, mas no sistema ela é transformada em alimento para os peixes.

A água do sistema é filtrada no tanque de cultivo durante o ciclo. A água também contém oxigênio e nutrientes para os peixes e plantas.

O oxigênio entra no sistema pela geração de uma bomba e pela circulação. Esse oxigênio é essencial para a sobrevivência das plantas e peixes.

As bactérias estão presentes na cama de cultivo e no tanque dos peixes. Há dois grupos de bactérias, os quais transformam a amônia em nitrito e depois em nitrato, o que alimenta as plantas.

As plantas recebem o nitrato e os transforma em alimento e nutrientes. As raízes também ajudam a filtrar a água para os peixes.



Na aula inicial do curso organizado pelo Sindicato Rural e Senar, a demarcação do local para instalação do sistema



Em período de muita seca, as usinas se preocupam e muito com a formação de brigadistas que sempre de plantão, evitam prejuízos e situações comprometedoras dentro das propriedades

■ PREVENÇÃO

São Martinho investe para prevenir incêndios

Por dois dias consecutivos, os trabalhadores da Usina São Martinho participaram do programa Incêndio - Prevenção e Combate no Campo. O trabalho feito pela empresa através do Sindicato Rural e Senar é visto como prevenção.

Tempo seco, sol escaldante. Uma pequena fagulha. Começar um incêndio no campo é simples, mas controlar o fogo é uma empreitada que exige muito cuidado, conhecimento e experiência.

Foi com essas palavras que Bruno Ferreira Chagas, instrutor do Senar, abriu o curso Incêndio - Prevenção e Combate no Campo, no dia 2 de dezembro passado. Segundo ele, todos os anos no período da seca os campos brasileiros sofrem intensamente a ação do fogo. “Este é um dos nossos principais problemas ambientais e também fator muito sério de grandes prejuízos para o setor produtivo com a degradação da terra”, comentou.

É verdade, que saber como controlar o fogo quando ainda é possível

evitando danos maiores, pode fazer toda diferença. Por isso é importante o produtor ou trabalhador rural conhecer os equipamentos, as ferramentas e as técnicas de combate mais adequadas, através de cursos como este organizado pelo Sindicato Rural e Senar.

UM E OUTRO

Qual a diferença entre uma queimada e um incêndio? A pergunta feita durante o curso foi logo respondida em comentário rápido. “A queimada é aquele fogo utilizado pelo produtor com determinado objetivo em uma área delimitada por exemplo, quando ele realiza o rebrote da passagem. Ou então quando ele utiliza o fogo para fazer uma roça de subsistência ou até

mesmo na conversão do uso do solo ou desmatamento.

Você vê que esse fogo é utilizado em lugar determinado, de maneira controlada e com um objetivo.

Já o incêndio florestal não tem objetivo: ele se propaga livremente seja em áreas de produções, seja em áreas naturais, florestas, serrados, causando grandes prejuízos.

No Brasil 95% dos incêndios são provocados por ação do homem, seja de maneira acidental ou proposital; apenas 5% são causas naturais, como raios. Neste caso vale o ditado: melhor prevenir do que remediar”, completou.



Participantes do curso realizado na Usina São Martinho, antiga Santa Cruz, com o instrutor Bruno Chagas

O ensinamento dado pelo curso, segundo o coordenador regional do Senar, João Henrique de Souza Freitas, deve ser propagado por aquele que participa da capacitação. Então, diz ele, quem recebeu o certificado deve reunir o pessoal do sítio e das redondezas e ensinar a evitar riscos como: fogueiras mal apagadas, bitucas de cigarros jogadas no mato ou na beira da estrada, brincadeiras de crianças com fogo, queima inadequada do lixo e queimadas ilegais ou mal feitas.

O instrutor Bruno Chagas, completa: “Há ainda outra medida importante para se evitar incêndio na propriedade: através da construção de aceiros que podem ser construídos a partir de caminhos pré-existentis.



Brigadista acompanha o fogo próximo ao aceiro

Aceiro é uma faixa de terreno onde a vegetação foi totalmente retirada, ficando o solo exposto. Esta é a forma mais utilizada em áreas de difícil acesso e deve ser feita todo ano.

Buscando meios para se dar vida útil aos tratores

Quando se consegue prevenir problemas, prolonga-se a vida útil do maquinário e, neste caso, os custos de produção caem. Este foi um dos pontos importantes do curso realizado, atendendo-se reivindicação da Citrusuco.

O Sindicato Rural e o Senar Regional Araraquara em parceria com a Citrusuco, ofereceram em dezembro no período de 2 a 6, curso gratuito de Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas. As aulas foram ministradas na própria Citrusuco que atualmente possui 20% de participação no mercado global e 40% de todo o suco de laranja produzido e exportado pelo Brasil.

Durante o curso, segundo o instrutor do Senar, engenheiro agrônomo Marcelo Perrone, os participantes aprenderam técnicas para operação correta dos tratores agrícolas, normas de segurança durante o trabalho e conheceram os componentes, o funcionamento, a classificação e os tipos de tração das máquinas para que possam realizar a manutenção dos equipamentos.

Os participantes também receberam material com os temas abordados durante o curso, que teve como objetivo tornar os profissionais aptos a trabalhar no campo.

○ TRABALHO

O coordenador regional do Senar, engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas, comentou na abertura do curso que o programa em questão não tem a pretensão de esgotar o assunto, mas descrever de forma simples as operações necessárias para o operador executar a manutenção preventiva do trator agrícola.

Assim, após conhecer todas as partes do trator, o funcionamento do motor e do sistema de transmissão, o operador passou a identificar os demais sistemas que fazem parte do trator e, também, como realizar a ma-



O instrutor Marcelo Perrone com o coordenador do Senar, João Henrique

nutenção em todos estes sistemas. O curso durante o período de realização ofereceu subsídios que auxiliam este trabalhador a desenvolver seu senso crítico e de observação, contribuir com a preservação da saúde e segurança no trabalho, assim como a menor agressão ao meio ambiente.

A manifestação dos participantes, diz João Henrique é que nos incentiva a investir cada vez mais com apoio do Senar, no produtor rural e paralelamente no trabalho das empresas que se preocupam com seus colaboradores.

No caso da manutenção dos tratores agrícolas por exemplo, é um conjunto de operações realizadas, visando a conservação do veículo de forma a mantê-lo em condições de uso. “Quando realizada no período certo e de forma correta, a manutenção garante um melhor aproveitamento da máquina e maximiza sua vida útil, resultando em operações com qualidade e menor custo operacional”, concluiu. O período de manutenção preventiva de tratores agrícolas pode variar de marca para marca.



Participantes do curso na Citrusuco e à direita aula prática que é oferecida





■ JOVEM AGRICULTOR DO FUTURO

Formatura da primeira turma no “Bela Vista”

No Assentamento Bela Vista da antiga Usina Tamoio, vinte novos agricultores estão prontos para o mercado de trabalho após serem capacitados pelo Senar e Sindicato Rural

A tarde de 11 de dezembro foi um marco para a primeira turma de formandos do Programa Jovem Agricultor do Futuro do Assentamento Bela Vista, cujos participantes receberam certificados após 600 horas de curso.

Com foco na formação profissional e integração social, o Jovem Agricultor do Futuro - programa do Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), visa resgatar nos jovens o amor ao campo que é parte do seu cotidiano.

“Muitos jovens não querem saber da agricultura, querem ir para a cidade e o programa faz esse resgate; no início tínhamos um dos alunos que não sabia fazer um canteiro, não gostava de terra, e hoje ele é nosso guardião da horta” – diz a instrutora

O programa é destinado a jovens que tenham idade mínima de 14 anos e máxima de 17 anos e 11 meses, que estejam estudando ou tenham completado o Ensino Fundamental.

DIFERENCIAIS

A duração do programa é de 150 dias letivos, divididos em nove módulos, e tem as aulas ministradas no período da manhã ou da tarde, totalizando carga horária total de 600h. As aulas no Assentamento Bela Vista foram ministradas pelas instrutoras do Senar, chamadas carinhosamente pela comunidade de “as Marianas”, sendo a psicóloga Mariana Torres de Camargo Leite Freitas (responsável pelo conteúdo pedagógico) e a Bióloga Mariana Crespo Melo (conteúdo da parte técnica).

Além do trabalho das duas instrutoras, acontecem também algumas oficinas que tratam de temas mais específicos, podendo ocorrer a contratação de serviços especializados.

Alisson Rodrigues
Vieira Lima

Participaram da entrega dos certificados pela ordem: Damiano Barbiero Neto, Silvani Silva, João Henrique de Souza Freitas, Mariana Freitas e Mariana Melo



Antônio Pedro Alves dos Santos



Carlos Alexandre Andrade





Gabriela Ferreira do Nascimento



Carolina Eduarda Rodrigues da Silva



João Vitor dos Santos Andrade



Gustavo Martins Ferreira



Luíz Felipe dos Santos



Maria Isabela Ferreira Andrade



Jeferson Raphael Alves dos Santos



Kayky Ruan dos Santos Vieira

COMPANHEIRISMO

Para ministrar aulas de Tecnologia da Informação, Promoção da Saúde e Marketing e Comercialização. Mariana Freitas conta também que há em uma de suas oficinas chamada de “Ação Comunitária”, um tema onde os alunos têm que fazer algo pela comunidade; neste ano o trabalho escolhido foi a reforma da casa que abriga o curso, reuniões da associação de moradores, entre outros acontecimentos do assentamento. “Nós ganhamos uma lata de tinta de um dos parceiros do Senar e começamos a reforma. Limpamos, lixamos, passamos massa corrida e pintamos o espaço que é utilizado

por todos, pois a sala estava necessitando muito. Com esse movimento dos alunos, a Prefeitura de Araraquara ficou sabendo que estava acontecendo a pintura e acabou entrando com a reforma geral da casa. Temos agora um espaço novo, reformado com a força do Jovem Agricultor que já trabalha pelo futuro.

Participaram do evento o coordenador regional do Senar, João Henrique de Souza Freitas, o vice-prefeito Damiano Neto e a Coordenadora Municipal da Agricultura, Silvani Silva, que ressaltou a confiança e a credibilidade que ela tem nos jovens do assentamento para que a história do local se perpetue.

CURSOS

JANEIRO / 2020

• **ELETRICISTA - INSTALAÇÕES ELÉTRICAS (BAIXA TENSÃO)**

13 a 16/01

Local: Américo Brasiliense

• **PROGRAMA PROMOVEDOR A SAÚDE NO CAMPO - ANIMAIS PEÇONHENTOS, ESPÉCIES, PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS**

16 e 17/01

Local: Terral

• **INCÊNDIO - PREVENÇÃO E COMBATE NO CAMPO - TÉCNICAS**

27 e 28/01

Local: Citrosuco

• **BOVINOCULTURA DE CORTE - CASQUEAMENTO**

27 a 30/01

Local: Fazenda Baguassu

• **DOMA RACIONAL**

27 a 31/01

Local: Nova Europa

Coordenador SENAR/SP Araraquara:
João Henrique de Souza Freitas

